

ANÁLISE SINTAGMÁTICA DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM UM ACERVO EPISTOLAR DE CORAÇÃO DE MARIA - BA

SYNTAGMATIC ANALYSIS OF NOMINAL AGREEMENT IN AN EPISTOLARY ARCHIVE FROM CORAÇÃO DE MARIA - BA

Patrícia Santos de Jesus Brito*

RESUMO: A variação da concordância nominal (CN) de número no português brasileiro (PB) é amplamente observada, sobretudo em corpora representativos do português popular. De cunho estigmatizante, é um dos fenômenos variáveis mais investigados no âmbito da Sociolinguística Variacionista. No entanto, a maioria dos trabalhos são esteados em corpora orais, em uma sincronia contemporânea. São poucas as pesquisas que se apoiam em corpora escritos da vertente popular, especialmente de sincronias passadas. Neste trabalho, no âmbito da Linguística Histórica Sócio-histórica ou Sociolinguística Histórica, nos termos postulados por Labov (1969), visando contribuir com as pesquisas sobre o fenômeno, faz-se uma análise descritivo-interpretativa da CN, na perspectiva sintagmática. O corpus da pesquisa é uma documentação epistolar pessoal, escrita no decorrer do século XX por indivíduos com pouca escolarização da região rural de Coração de Maria, interior baiano e é um dos poucos acervos que faz parte do banco de dados Corpus Eletrônico de Documentos históricos do Sertão (CE-DOHS) que representa as normas socialmente estigmatizadas do PB de sincronias passadas. A análise dos dados evidenciou processos de variação com predominância para as marcas formais de concordância nos SNs, sendo condicionados por variáveis linguísticas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise sintagmática. Concordância nominal. Cartas de Coração de Maria.

ABSTRACT: The variation of nominal number agreement in Brazilian Portuguese (BP) is widely observed, especially in corpora representative of popular Portuguese. Of stigmatizing nature, it is one of the most investigated variable phenomena in the scope of Variationist Sociolinguistics. However, most of the works are underpinned by oral corpora, in a contemporary synchrony. There is little research that relies on written corpora from the popular dimension, especially from past synchrony. In this work, within the scope of Socio-historical Historical Linguistics or Historical Sociolinguistics, in the terms postulated by Labov (1969), a descriptive-interpretative nominal agreement (NA) analysis is made in the syntagmatic perspective, with the aim to contribute to research on the phenomenon. The research corpus is a personal epistolary documentation written during the 20th century by individuals with little education from the rural region of Coração de Maria, in the countryside of Bahia. It is one of the few collections that are part of the Electronic Corpus Database of Historical Documents from Sertão (CE-DOHS), which represents the socially stigmatized standards of the BP from past synchrony. Data analysis showed variation processes with the predominance of formal marks of agreement in the noun phrases, being conditioned by linguistic and social variables.

KEYWORD: Syntagmatic analysis. Nominal agreement. Letters from Coração de Maria.

*Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS). E-mail: patysantosjesus@hotmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8247-1919>.

1 INTRODUÇÃO

Para a reconstrução da sócio-história linguística do português brasileiro, necessita-se primordialmente de fontes documentais históricas de várias naturezas. Essas fontes devem abarcar as vertentes cultas e as vertentes populares (MATTOS E SILVA, 2002). Quanto às vertentes cultas, há uma quantidade expressiva, especialmente porque essa variedade se disseminou por meio da escolarização. Porém, quanto à vertente popular, variedade linguística que foi transmitida pela oralidade (LUCCHESI, 2001, 2015; MATTOS E SILVA, 2004), há uma carência de documentos que a represente, como outrora destacou Santiago (2012). O *Corpus Cartas Marienses (Séc. XX)*¹, constituído no âmbito do CE-DOHS, pretende colaborar com os trabalhos que abrangem as vertentes populares do PB e, conseqüentemente, amenizar a lacuna de *corpora* existentes.

O fenômeno da variação da concordância nominal de número tem sido largamente estudado, tanto em fontes da vertente culta quanto da vertente popular. No entanto, essas pesquisas, sob os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, privilegiam dados de fala, a exemplo da pesquisa pioneira de Naro (1981), dos trabalhos de Scherre (1988), Lopes (2001), Baxter (2009), entre outros. Porém, são poucos os trabalhos que se debruçam a investigar o fenômeno em dados escritos, de sincronias pretéritas. Citam-se aqui o trabalho de Oliveira Souza e Coelho (2009) e o de Santos (2017), que trazem resultados inéditos sobre o fenômeno em textos escritos remanescentes.

O trabalho aqui proposto contribui com os estudos sobre o fenômeno, sobretudo por investigá-lo em uma documentação escrita representativa do português popular de eras idas.

¹Disponível em <http://www5.uefs.br/cedohs/cartasmarienses> e também na Plataforma <http://www5.uefs.br/cedohs>.

2 O CORPUS

O *corpus Cartas Marienses (Séc. XX)* – constituído no âmbito do Ce-dohs, coordenado pelas Professoras Doutoras Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda e Zenaide Novais Carneiro – foi editado pela autora, na esfera do Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS), segundo critérios filológicos de transcrição de textos manuscritos do Programa para a História do Português Brasileiro (PHPB)². Trata-se de uma documentação epistolar, de caráter pessoal, escrita no século XX por moradores da região rural de Coração de Maria, interior baiano. É constituída por 67 cartas, 17 cartões e cinco bilhetes, escritos por homens e mulheres, trabalhadores rurais e donas de casa que tiveram pouco acesso ao ensino formal; a maioria alcançou apenas a formação primária.

Essas correspondências são de caráter afetivo e foram enviadas com a finalidade de fazer pedidos, desejar felicitações e boas festas, dar e receber notícias, entre outros, por pessoas que mantinham uma relação simétrica com os destinatários e que faziam parte do mesmo contexto social.

Essa documentação é relevante para os estudos em Linguística Histórica, pois representa uma escrita cotidiana de pessoas que não dominavam as normas gramaticais disseminadas pelo processo de escolarização, o que pode transparecer usos mais próximos do vernáculo. Segundo Barbosa (1999), essa tipologia textual é o sonho de consumo de todo pesquisador em Linguística Histórica, uma vez que

[...] é o que mais se aproxima de uma escrita cotidiana, aquela que tem maior chance de alcançar o limite possível de transparência na escrita de dados da oralidade, ocorrências de formas novas em difusão na sociedade. (BARBOSA, 1999, p. 147).

²Conferir normas de transcrição no site: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho está inserido no escopo teórico metodológico da Linguística Histórica Sócio-histórica nos termos postulados por Weinreich, Labov e Herzog ([1968] 2006), para os quais a mudança linguística deve ser explicada considerando não só os condicionantes linguísticos mas também os condicionantes sociais.

No presente trabalho, faz-se uma análise da concordância gramatical de número plural entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal no PB. A análise aqui proposta caminhará por uma trilha descritivo-interpretativa. No entanto, não se utilizará dos subsídios do programa Goldvarb X, com todo o seu refinamento, em vista dos poucos dados encontrados e por estes estarem enviesados em alguns casos. Os dados obtidos serão discutidos por meio de resultados percentuais.

Descreve-se e explica-se o conjunto de variáveis linguísticas e sociais que se supõe atuar sobre a concordância de número entre os elementos do sintagma nominal sob a perspectiva sintagmática ou não atomística, que considera o SN inteiro como unidade de análise. Fixou-se como variável dependente a realização ou não da marca de concordância nominal de número. Como variáveis independentes foram consideradas as variáveis linguísticas e sociais. As variáveis linguísticas analisadas são a *posição do SN com relação ao verbo* e o *número absoluto de constituintes do SN*. Com relação às variáveis sociais, tomam-se como objeto de análise a *situação de aprendizagem*, a *presença/ausência em fórmulas* e o *gênero*.

A base da análise será todo e qualquer sintagma que tenha pelo menos uma marca formal ou semântica de plural. SNs que a gramática normativa prevê como marcação explícita ou implícita de plural, mas que não estejam marcados, e, por isso, sejam considerados como erro serão objeto dessa análise. O valor

positivo foi atribuído aos SNs cujos constituintes são todos marcados, como mostram os exemplos a seguir:

- (i) SNs com todas as marcas formais de plural:
 - (1) [...] sempre dizia para **as minhas amigas** antes quero [...] (MJPS, C-14).
- (ii) SNs com algumas marcas formais de plural:
 - (2) Abraço em Valter e **as minhas netinha** (MJPS, C-50)
- (iii) SNs com apenas uma marca formal de plural ou até sem nenhuma marca formal explícita, quando ocorre um SN contendo um numeral como primeiro elemento seguido de outros elementos não marcados:
 - (3) [...]vê e não ouvir mas **êstes | bilhetinho enjado**? [...] (MJPS, C-31)
 - (4) Eu lhe dezejo **mil vez** tudo aquilo que você me[...] (MZNM, C-69)

Foi feito um levantamento exaustivo dos dados que serviram de base para a análise.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, considera-se a presença de marca de plural em todos os elementos passíveis de receber a flexão no SN, como em a) [...] que resolvemos os | problemas dos ólhos e voltou | bom (MJPS,C-28); *versus* ausência de marca de em pelo menos um dos elementos do SN, como em: b) lhe escrevo essas duas linha | e para dar as milnhas [...] (MSJ, C-61).

Retiraram-se das *Cartas Marienses* 338 sintagmas nominais, dos quais 262 (77,5%) foram marcados formalmente e 76 (22,5%) não foram marcados. A tabela a seguir sintetiza os dados:

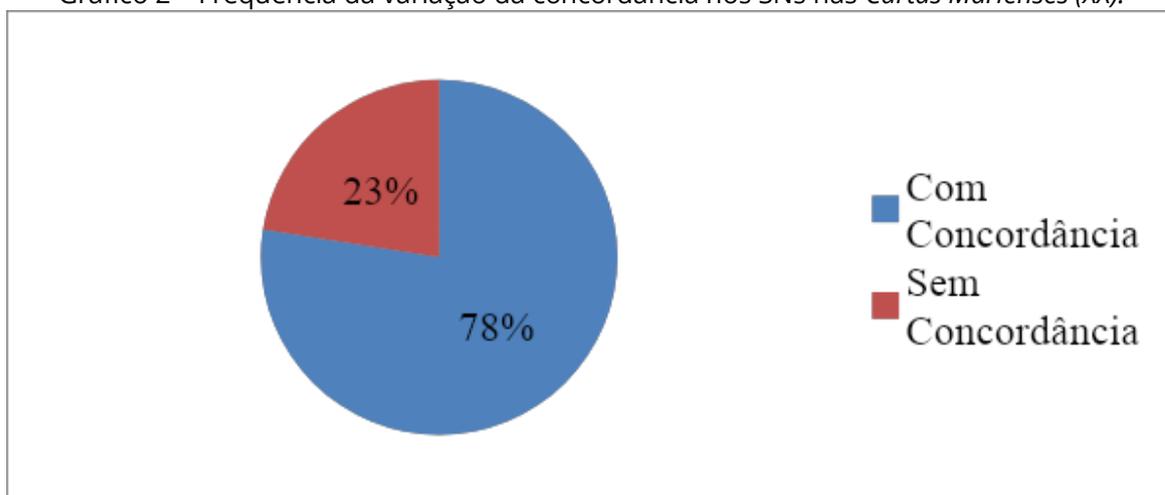
Tabela 1 – Variação da concordância no SN.

Sintagma nominal	Frequência	%
Com concordância	262/337	77,5
Sem concordância	76/337	22,5

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados revelaram altos índices de marcação. Apesar de se tratar de um *corpus* característico da vertente popular, mais informal, esse resultado já era esperado. Algumas das hipóteses aventadas são o nível de escolaridade de alguns remetentes e a qualidade do ensino-aprendizagem a que foram expostos. O gráfico a seguir exhibe os dados:

Gráfico 2 – Frequência da variação da concordância nos SNs nas *Cartas Marienses* (XX).



Fonte: elaborado pela autora.

Em termos percentuais, 77% dos sintagmas foram marcados formalmente, enquanto 23% não concretizaram as marcas. De outro modo, foram poucos os índices referentes aos SNs sem marca formal de plural nas *Cartas Marienses*. O

trabalho de Santos (2017), nas cartas dos inábeis do sertão baiano, concretizou 69% de não marcação. No entanto, os dados das *Cartas Marienses* não são desprezíveis; são, de antemão, importantes, pois podem ter relação com as hipóteses acima levantadas. A seguir apresenta-se a análise das variáveis linguísticas e sociais.

4.1 VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS

Para traçar um perfil da variação da concordância no *corpus*, selecionamos as seguintes variáveis: *a posição do SN em relação ao verbo* e *o número absoluto de constituintes do SN*. Essas variáveis têm sido relevantes para o estudo do fenômeno.

4.1.1. Posição do SN com relação ao verbo

O estudo desta variável objetiva entender a influência da configuração sintagmática do SN. Para Scherre (1997), subjacente a essa variável está a hipótese de que os SNs à esquerda da oração, numa posição de tópico³, tenderiam a se apresentar com todas as variantes explícitas.

Neste trabalho, assumimos a hipótese de que a posição do SN em relação ao verbo interfere na marcação. Sintagmas à esquerda do verbo tendem a realizar a marcação mais que aqueles situados em posição a direita. Para a análise, dividimos a variável da seguinte forma:

³ Cf. Pontes (1986) e Naro e Votre (1986).

(i) Posição à esquerda:

- (5) [...] Tristeza. **todas as dores** termi- | Nam. Aguardes que o tempo [...]
(6) **Os amendoinØ** estão lindo não estão me escreve[...]. (MJPS, C-31)

(ii) Posição à direita:

- (7) [...] estou com **os netos** mas tem Rita | de Antonio fica comigo [...]
(8) [...] Quando quiser saber **notícias nossaØ** pode telefonar que ela[...]

(iii) Posição isolada:

- (9) Minhas filhas (MJPS, C-21)
(10) Aos meus filhoØ (MJPS,C-25)

Tabela 2 – Efeito da posição do SN com relação ao verbo sobre a realização da concordância de número.

Posição do SN em relação ao verbo	Frequência	%
À esquerda do verbo	65/78	83.3
À direita do verbo	163/214	76
Posição isolada	34/46	73.9

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme mostra a tabela, os SNs que apresentaram maior favorecimento foram os que estão localizados à esquerda do verbo, com 83,3%, confirmando a hipótese levantada. Os sintagmas localizados à direita do verbo figuraram como o segundo que mais favoreceram, com 76%, e aqueles SNs que estão em posição isolada foram os que menos favoreceram a marcação, alcançando 73,9%.

A análise dos dados mostrou que, nas *Cartas Marienses*, a posição dos SNs em relação ao verbo exerce interferência na marcação, assim como outrora mostrou Scherre (1988). Já o trabalho de Santos (2017) comprovou que, nas cartas dos inábeis, a hipótese de que os SNs à esquerda do verbo favorecem a marcação não se confirma. Seus achados indicam que os SNs localizados em posição isolada favorecem o uso de marcas, seguido da posição à direita.

4.1.2 Número absoluto de constituintes

A análise desta variável busca verificar se a extensão sintagmática, composta pelos constituintes totais, exerce influência na marcação ou não da regra de concordância. Neste estudo, a variável foi repartida em três fatores: *sintagmas compostos por dois constituintes*; *sintagmas compostos por três constituintes* e *aqueles formados por quatro ou mais constituintes*. As construções a seguir exemplificam estes fatores:

(i) Compostos por 2 constituintes:

(11) [...] alergia dos pés e | **das mãos!** Espero em Deus que sim (DNM, C-82)

(12) [...] se Clóvis que pega **as almofada** e deixou por ai. (MJPS, C-1)

(ii) Compostos por 3 constituintes:

(13) [...] são **os meus sinceros** votos de boa festas e ano novo.(MZNM, C-68)

(14) Eses são **meus sincero** **voto** da sua subrinha [...] (MNM, C-73)

(iii) Compostos por 4 constituintes:

(15) [...] | ótima, marido responsável, **os meus filhos** | **ótimos**. (MJPS, C-19)

(16) [...] mando um | Milhoes Dê Bença~~o~~ **Mêus dois querido** **pais** (E, C-89)

Tabela 13 – Efeito do número absoluto de constituintes do SN sobre a realização da concordância de número.

Número absoluto de Constituintes do SN	Frequência	%
Dois itens	201/241	83.4
Três itens	48/77	62.3
Quatro ou mais itens	12/20	60

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela mostra que os SNs formados por dois itens foram os que mais exibiram as marcas explícitas de plural, com 83.4% pontos percentuais. Os sintagmas compostos por três itens ou aqueles formados por quatro itens ou mais marcaram respectivamente 62,3% e 60%. Observa-se que houve altos índices de marcação. Como outrora mostrou Santos (2017), os sintagmas com menos itens e, conseqüentemente, com menor extensão sintagmática tendem a ser mais marcados, ao contrário daqueles com extensão sintagmática maior, que são menos marcados.

4.2 VARIÁVEIS SOCIAIS

No âmbito da Sociolinguística Variacionista, é fundamental correlacionar, além das variáveis linguísticas, as variáveis sociais na análise das mudanças linguísticas. Weinreich, Labov e Herzog ([1968] 2006) postulam que a mudança linguística deve ser explicada não somente por argumentos internos ao sistema mas também pelos externos. Em relação ao fenômeno da concordância nominal de número, no português brasileiro, as pesquisas têm apresentado padrões variáveis relacionados a motivações externas e internas. Essas motivações externas, segundo Lucchesi (2001), estão relacionadas com o processo sócio-histórico de formação da sociedade brasileira.

Nesse sentido, para obter uma dimensão ampla do fenômeno em estudo, faz-se necessário enquadrar o problema da mudança tanto no encaixamento da estrutura linguística como também na estrutura social.

As variáveis sociais selecionadas para a análise foram: *situação de aprendizagem, presença/ausência do constituinte em fórmulas e gênero*.

4.2.1 Situação de aprendizagem

Esta variável analisa a influência da escolaridade na realização ou não da marca explícita de plural nos SNs. Lopes (2001, p. 381) afirma que a escolarização “é um dos fatores de forte efeito na concordância”. Quanto maior for o nível de escolaridade, maior será o nível de concordância.

Santos (2017), nas cartas de inábeis do sertão baiano, documentação epistolar com características semelhantes às *Cartas Marienses*, utilizou o termo *situação de aprendizagem*, considerando as particularidades de aprendizado de cada remetente das cartas de inábeis. Neste trabalho, adota-se o mesmo termo, considerando que alguns remetentes das *Cartas Marienses* tiveram um processo de aprendizado semelhante aos das cartas de inábeis. Para avaliar o efeito dessa variável no *corpus*, desmembrou-se em quatro situações: *aqueles que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares; aqueles que estudaram apenas os primeiros anos (primário); aqueles que estudaram até a 8ª série (Fundamental II) e aqueles que concluíram o ensino médio*. A tabela a seguir estampa os dados obtidos para as cartas Marienses:

Tabela 14 – Efeito da situação de aprendizagem sobre a concordância de número no SN.

Situação de aprendizagem	Frequência	%
Aprendeu a ler e escrever em ambientes extraescolares	5/7	71.4
Estudou os primeiros anos (primário)	223/290	76.8
Estudou até a 8ª série (Fundamental II)	0/5	0
Concluíram o ensino médio	44/44	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados da tabela trazem resultados surpreendentes, uma vez que exibem marcas categóricas tanto para a marcação de pluralidade quanto para a não marcação. Entre as situações analisadas, a que favoreceu categoricamente as marcas explícitas de plural foi a que os remetentes concluíram o ensino médio, com 100% de pontos percentuais. Em seguida, foram os remetentes que estudaram os primeiros anos/formação primária que obtiveram a marca de 76.8% de marcação. Os remetentes que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares obedeceram às marcas formais, em uma média de 71.4%. Já aqueles remetentes que estudaram até a 8ª série desfavoreceram de forma categórica, chegando a 100% de ausência de marcas explícitas de plural nos SNs.

Essa situação envia os dados, não só porque exhibe marcas categóricas tanto para a marcação de pluralidade nos SNs quanto para a não marcação nos SNs, mas especialmente porque apresenta, em duas das situações analisadas, poucos dados, como é o caso dos escreventes que aprenderam a ler e escrever em ambientes extraescolares (apenas 7 SNs) e os escreventes que estudaram até a 8ª série (apenas 5 SNs).

Com relação aos resultados do grupo que estudou até a 8ª série, pode-se supor que os remetentes tiveram um aprendizado insuficiente, podendo ser fruto de um processo de ensino irregular e precário.

Em relação ao *corpus* analisado, conclui-se que o nível de escolaridade exerce influência na exibição de marcas formais, assim como mostrou Lopes

(2001) e Santos (2017), e que a qualidade do ensino-aprendizagem contribui para o desempenho.

4.2.2 Presença/ausência do constituinte em fórmulas

Bouvet (2006) destaca que a prática de escrever cartas existe há mais de quatro mil anos e perpassa diversas atividades sociais e, em cada uma delas, adquire configurações específicas. Embora ela se atualize no tempo e no espaço, diversas configurações que são específicas dessa tipologia textual permanecem, como cabeçalho, data, localização, assinatura, expressões formulaicas, o enunciado introdutório e/ou finalizador, que já estão cristalizados na sociedade.

Ao analisar essa variável, buscamos avaliar se as expressões formulaicas, termos já cristalizados na sociedade, são marcadas formalmente ou não pelos remetentes das correspondências. No *corpus* se observam características típicas, tanto nas cartas como nos cartões, que sinalizam para expressões formulaicas, como mostram os exemplos relacionados a seguir:

- (17) Afinalidade **dessas linhas** é para dar | minhas notícias, [...] (HA, C-83)
- (18) [...] essas duas linha | e para **dar as milhas notícia** [...] (MSJ, C-61)
- (19) [...] fim desta | e para dar **as minhaØ notíciaØ** i ao [...] (EMO, C-58)
- (20) [...] lhe escrevo **essas duas linhaØ | e para dar as milh-** [...] (MSJ, C-61)

A partir dessas evidências, analisa-se o efeito da concordância nominal de número nessas construções, que são cristalizadas pelas circunstâncias. Dos 337 sintagmas que compõem o *corpus*, 26 (7.7%) residem em fórmulas, enquanto os demais 311 (92.2%) residem fora das expressões formulaicas.

Tabela 15 – Efeito da presença/ausência dos SNs nas fórmulas sobre a realização da concordância de número.

FÓRMULAS	COM CONC.		SEM CONC.	
	Frequência	%	Frequência	%
Presença	16/26	61.5	10/26	38.4
Ausência	245/311	78.7	66/311	21.2

Fonte: Elaborado pela autora.

Como os dados da tabela mostram, dos 26 sintagmas que residem nas fórmulas, 10 (38.4%) não receberam a marca explícita de plural, enquanto os demais, 16 sintagmas (61.5%), foram marcados.

Analisou-se também como se deu o efeito da concordância nos sintagmas nominais fora das fórmulas. Dos 311 sintagmas residentes fora de fórmulas, 78.7% receberam a marca formal; o restante, 66 sintagmas (21.2%), não apresentaram marcas de plural.

Observa-se que no *corpus* em análise, há uma predominância à marcação de pluralidade nos SNs com expressões formulaicas. Nota-se que estas construções não são um espaço de resistências às variações, como já haviam revelado outrora Oliveira, Souza e Coelho (2009) e Santos (2017).

4.2.3 Gênero

Esta variável, no quadro teórico da sociolinguística laboviana, é de grande valia. De acordo com Labov ([1972] 2008), p. 346) “[...] as mulheres usam as formas mais avançadas em sua própria fala informal e se corrigem mais nitidamente no outro extremo da fala monitorada”. Diante desse fato, e seguindo os pressupostos teóricos dessa teoria, buscamos analisar o efeito dessa variável perante a concordância de número nos SNs no *corpus* em estudo. Repartimos a variável em

dois fatores: feminino e masculino. As construções a seguir exemplificam tais fatores:

(i) Feminino:

- (21) [...] emmen-|dando, **as pernas** que não aguento [...](MNPS, C-12)
(22) [...] esta fasendo **as refésãoØ** aqui eu |não sei se te escriv
[...] (MNPS, C-12)

(ii) Masculino:

- (23) [...] jêsus cristo êsta ão meu lado | e ão di **todos voceis** Edvaldo
(E, C-89)
(24) Deze[.] que **estaØ duas | mal traçadaØ** var lhe encon-| [...] (AOS,
C-60)

Tabela 16 – Efeito da variável gênero sobre a realização da concordância de número nos SNs.

Gênero	Frequência	%
Feminino	199/263	75.6
Masculino	69/82	84.1

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados mostraram que os homens realizaram a concordância em 85.1% dos SNs, enquanto as mulheres exibiram 75.6%. Constata-se que os homens favorecem mais a marcação de plural que as mulheres, diferentemente do que postulou Labov (1969) em sua pesquisa. Uma das hipóteses levantadas é que a estadia fora da comunidade e o contexto social em que os homens estavam inseridos podem explicar os resultados.

Embora o contexto seja diferente, Baxter (2009) também evidenciou em seu trabalho sobre a concordância nominal de número, nas comunidades de Helvécia e Togas, em São Tomé e Príncipe, que os homens exerceram, modestamente, maior influência em relação às marcas explícitas de plural nos SNs analisados.

Desse modo, mesmo exibindo altos índices de marcação para as duas categorias analisadas, no *corpus* em estudo, as mulheres tendem a desfavorecer a marcação de pluralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *corpus Cartas Marienses (Séc. XX)*, representativo das normas socialmente estigmatizadas do PB, vem suprir uma lacuna que existe no que diz respeito às fontes documentais escritas, de épocas passadas, do português popular brasileiro, no âmbito do Ce-dohs. Esses produtos gráficos são relevantes para pesquisas no âmbito da Linguística Histórica Sócio-histórica, uma vez que podem evidenciar usos mais próximos da fala. Como explica Mattos e Silva (2008, p.21), “a análise da variação da escrita oferece indícios para alguma percepção da voz, ou seja, da língua no seu uso primeiro, em qualquer dos níveis em que se pode estruturá-la: fônico, mórfico, sintático, discursivo”. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado contribui para a discussão do fenômeno e, conseqüentemente, para a reconstrução do PB popular da região rural baiana.

A análise da concordância nominal no *corpus* revelou uma predominância das marcas canônicas nos SNs passíveis de receber a concordância nominal de número plural, marcando 77,4% dos dados. Com relação às variáveis linguísticas e sociais analisadas mostraram-se que:

- a) A *posição do SN com relação ao verbo* interfere na exibição de marcas. Confirma-se a hipótese de que, os sintagmas à esquerda do verbo favorecem a aplicação da regra.
- b) Com relação ao *número absoluto de constituintes*, conclui-se que os sintagmas compostos por dois itens tendem a ser mais marcados,

indicando que os sintagmas com menor extensão apresentam maiores índices de marcação.

- c) Com relação à situação *de aprendizagem*, conclui-se que o nível de escolaridade exerce influência com relação à aplicação da regra formal, sendo que a qualidade do ensino-aprendizagem contribui para os resultados.
- d) A *presença/ausência do constituinte em fórmulas* revelou que 38,4% dos constituintes em expressões formulaicas não exibiram a marca de pluralidade. Conclui-se que as expressões cristalizadas não constituem espaços de resistência às variações.
- e) A análise do *gênero* revelou que os homens exercem, modestamente, maior influência em relação às marcas explícitas de plural.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. G. **Para uma história do português colonial:** aspectos linguísticos em cartas do comércio. 1999. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999, p. 134-204.

BAXTER, A. A concordância de número. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 269-294.

BOUVET, N. E. **La escritura epistolar**. Buenos Aires: EUDEBA, 2006.

CARTAS MARIENSES. Disponível em:
<http://www5.uefs.br/cedohs/cartasmarienses>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CORPUS CE-DOHS. Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão. Disponível em: www.uefs.br/cedohs. Acesso em: 26 abr. 2020.

LABOV, W. Contraction, deletion and inherent variability of the English copula. **Language**, 1969, 45: 715-62.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

LOPES, N. S. **Concordância nominal, contexto lingüístico e sociedade**. 2001. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

LUCCHESI, D. As duas grandes vertentes da história Sociolinguística do Brasil (1500-2000). **DELTA**. São Paulo, n. 17, v. 1, 2001, p. 97-132.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A. A transmissão linguística irregular. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 101-124.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

MATTOS E SILVA, R. V. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, T. M. (Org.). **Para a história do português brasileiro**. v. 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002. p. 443-464.

MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, R. V. **Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p.7-26.

NARO, A. J. The social and structural dimensions of a syntactic change. **Language**, v. 57, n. 1, 1981, p. 63-98.

NARO, A. J. VOTRE, S. J. Emergência da sintaxe como um efeito discursivo. In: NARO, A. J. et al. **Relatório final de pesquisa do Projeto subsídios do Projeto Censo à educação**. Rio de Janeiro, 1986. p. 81- 454.

PONTES, E.S.L. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: Pontes Editores, 1986. 287p.

SANTIAGO, H. S. **Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de mãos “cândidas” do sertão baiano**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012.

SANTOS, L. E. R. **A variação da concordância nominal de número em cartas de inábeis do sertão baiano (1906-2000)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017.

SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da concordância nominal em português**. 1988. 2 v. 555 f. (Mimeo). Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, M. M. P. Concordância nominal e funcionalismo. **Alfa**, São Paulo, 41(n. esp.), 1997. p. 181-206.

SOUZA, V.; COELHO, J. S. B. Concordância nominal (cenas da variação em palcos do século XIX). In: LOBO, T. C. F. (Org.). **África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 255-316.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, [1968] 2006.

Recebido em: 16/06/2021

Aprovado em: 26/06/2021